

Estudantes vivenciam os 202 anos da Batalha do Jenipapo

Piauienses visitam museu e assistem a homenagens teatrais

Mais de 200 estudantes da rede estadual de ensino participaram, na última quarta-feira (12), das festividades pelos 202 anos da Batalha do Jenipapo, em Campo Maior.

O evento, que integra o calendário oficial do governo do Piauí, homenageia a luta dos piauienses pela independência do Brasil e busca reforçar o conhecimento histórico entre os jovens.

A cerimônia incluiu visita ao Monumento Heróis do Jenipapo, onde os estudantes puderam conhecer o museu, assistir a homenagens e a uma peça teatral que retrata o confronto histórico.

A atividade permitiu que os jovens compreendessem a relevância da batalha, que foi um dos episódios mais marcantes da luta pela independência do Brasil na região Nordeste. “É um momento para lembrar este fato histórico e compreender as condições dos piauienses que defenderam o país”, destacou Alexandre de Sousa Rocha, aluno do Curso Técnico de Informática para Internet, do Ceti Professor Antônio dos Reis e Silva, de Boqueirão do Piauí.



A cerimônia faz parte do calendário de solenidades oficiais do governo do Piauí

Durante o evento, o secretário da Educação, Washington Bandeira, reforçou a importância de valorizar a história e a juventude. “Celebramos um símbolo da bravura e coragem dos nossos piauienses.

Na educação, estamos fortalecendo a independência dos nossos jovens com escolas em tempo integral, garantindo mais oportunidades e formando cidadãos conscientes do seu papel na sociedade”, afirmou.

Segundo o secretário, a iniciativa de levar os estudantes para a solenidade faz parte de um conjunto de ações voltadas para fortalecer a identidade cultural e histórica do Piauí.

Os estudantes de sete escolas da 5ª Gerência Regional de Educação (GRE), sediada em Campo Maior, marcaram presença. Entre elas, estavam os Centros de Ensino de Tempo Integral (Cetis) Patronato Nossa Senhora de Lourdes, Cân-

dido Borges, Raimundinho Andrade e 13 de Março. Alunos de cidades vizinhas, como Cocal de Telha, Nossa Senhora de Nazaré, Boqueirão do Piauí e Jatobá do Piauí, também participaram, evidenciando o interesse regional pela preservação da memória histórica da Batalha do Jenipapo.

Para Maria Edilane Costa, estudante do Ceti Raimundo Andrade, em Campo Maior, a experiência foi enriquecedora.

Comércio varejista do MA cresce 5,7%

O comércio varejista do Maranhão fechou 2024 com um crescimento de 5,7% em relação ao ano anterior, superando a média nacional de 4,7%, conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. O desempenho positivo foi impulsionado por um cenário macroeconômico favorável, especialmente no primeiro semestre, com aumento da massa de rendimento da população e queda na taxa de juros. Esse contexto estimulou a demanda por crédito, beneficiando o varejo estadual.

No entanto, apesar do avanço anual, o comércio varejista maranhense registrou uma queda de 3,8% em dezembro em comparação a novembro, marcando a terceira retração mensal consecutiva. Esse declínio é reflexo de uma desaceleração econômica, influenciada por fatores como inflação e taxa de juros elevada.

No varejo ampliado, que in-

clui veículos, motos, material de construção e atacado de produtos alimentícios, o crescimento anual foi ainda mais expressivo, atingindo 6,9%. O resultado superou a média nacional de 4,1%. Em dezembro, o varejo ampliado do Maranhão teve um aumento de 0,8%, contrastando com a queda de 1,1%.

A frota de veículos no Maranhão também contribuiu para o bom desempenho do setor. Em 2024, o estado registrou uma expansão de 5,4% na frota, com destaque para motonetas (8,2%) e caminhonetes (7,4%). Além disso, as transações realizadas por Pix no Maranhão atingiram R\$ 172 bilhões, com cerca de 840,7 milhões de operações.

As perspectivas para 2025 são positivas, impulsionadas pelo Carnaval, mas desafios como a alta taxa de juros e a inadimplência podem impactar o consumo e o desempenho do varejo nos próximos meses.

PERNAMBUCO

Garanhuns prepara o Festival de Inverno

O Festival de Inverno de Garanhuns, Agreste de Pernambuco, considerado o maior evento multicultural da América Latina completa 35 anos em 2025, quando será realizado em sua 33ª edição, no período de 10 a 27 de julho. Neste ano, o evento vai reunir, mais uma vez, diversas linguagens em mais de 20 polos de cultura, entre eles a Praça Mestre Dominginhos, que teve sua grade nacional da programação divulgada na última quarta-feira (12). O FIG contará com uma programação totalmente gratuita, que também busca dialogar com uma proposta construtiva e de resgate da história dos melhores anos do evento.

ALAGOAS

Saúde no Porto garante atendimentos a turistas

O programa Saúde no Porto, da Secretaria de Estado de Saúde (Sesau), atendeu, na quarta e quinta-feira (13), passageiros dos navios MSC Grandiosa e MSC Orchestra, com mais de 7 mil turistas. O programa mantém um posto de atendimento no Porto de Maceió para receber os turistas que chegam de navios de cruzeiro. Em média, são realizadas cerca de 40 atendimentos por embarcação. Os serviços incluem aferição de pressão arterial, testes de glicemia, curativos, testes rápidos de HIV e sífilis, e encaminhamentos para unidades de saúde como a UPA Jaraguá e o Hospital Geral do Estado (HGE).

PARAÍBA

Gastronomia regional é destaque em Feira

A Feira dos Aromas da Fundação Casa de José Américo tem se tornado um atrativo cada vez maior para turistas e moradores de João Pessoa, oferecendo “um mundo de sabores”. Cristina Milanez, criadora da marca Cozinhando Com Fé, é uma das responsáveis pela culinária regional apresentada no evento, com bolos, doces e biscoitos. A feira acontece todas as sextas-feiras, das 8h às 14h, em parceria com a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano, oferecendo diversas atrações e serviços. Na Feira dos Aromas, o consumidor encontra produtos orgânicos, vindos diretamente da roça e com preços acessíveis.

R.G.DO NORTE

Estado tem 56 mil eleitores em risco de perder título

O Rio Grande do Norte tem 56.807 eleitores que deixaram de votar e não justificaram a ausência às urnas nas últimas três eleições - considerando cada turno - que podem perder os títulos de eleitor caso não regularizem a situação até 19 de maio. Os dados foram divulgados pelo Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte. Quem perde o título eleitoral fica impedido de vários direitos, como a emissão de passaporte, receber alguns benefícios sociais do governo, se matricular em universidades públicas, tomar posse em cargos públicos, além de não poder votar nas próximas eleições.

CORREIO OPINIÃO



Uma velha e perigosa dinâmica de poder

Nova Ordem Global

Por Márcio Coimbra*

Para além das leituras tradicionais, os desdobramentos da visita de Volodymyr Zelensky a Washington sugerem algo mais profundo. Podemos estar diante de uma mudança de fundo na dinâmica da política internacional que tem potencial para mover os pilares da estabilidade global construída no pós-guerra. Este novo equilíbrio representa o retorno ao mundo de competição e equilíbrio entre grandes potências que prevaleceu antes da Segunda Guerra Mundial. É menos um mundo novo e corajoso do que um retorno a uma velha e perigosa dinâmica de poder.

A realidade imposta à Ucrânia representa a quebra de um paradigma importante que pode selar o futuro de diversas nações que depositaram no exterior a responsabilidade por sua defesa. Desde os acordos de Budapeste, que garantiram as fronteiras ucranianas em troca de sua desnuclearização, passando pela garantia da defesa da Europa na forma de um consórcio internacional, a OTAN, e desaguando na dinâmica de segurança de nações como o Japão, Taiwan e Coreia do Sul, jamais a estabilidade global atravessou período de tamanha turbulência e incerteza.

Nesta nova realidade estamos diante da possível consolidação de três pilares, liderados por Estados Unidos nas Américas, Rússia como pivot euroasiático e a China com influência decisiva no Pacífico, caracterizado por um novo balanço de poder. Os custos deste novo concerto seriam altíssimos nas mais diversas frentes, reordenando o equilíbrio global, entretanto, na visão de seus atuais líderes, alinharia seus interesses econômicos, geográficos e políticos. O mundo que lide com isso.

Este novo desenho de poder parece tomar forma na medida que diversos governos estão sendo impulsionados por uma onda populista, possi-

velmente idealizada, nascida, financiada e construída de forma artificial nas salas de um edifício neobarroco com fachada de tijolos amarelos nos arredores de Moscou, chamado de Lubyanka. Uma estratégia que encontrou simpatizantes dentro de partidos europeus e em líderes políticos nas Américas. Um modelo exportado pela Rússia, mas que sempre foi presente nas autocracias euroasiáticas e no autoritarismo chinês.

A alternativa ao novo desenho de mundo que pode emergir deste reordenamento de forças reside atualmente, única e exclusivamente, na capacidade de resiliência europeia, especialmente no que tange a defesa da Ucrânia, de maneira firme e decisiva. A Europa está diante de seu mais importante desafio desde a Segunda Guerra, aquele que definirá o seu futuro com desdobramentos profundos na geopolítica internacional, inclusive mediante reflexos na soberania dos países asiáticos, na existência de Taiwan como uma nação soberana diante das garras de Pequim, mas também na independência do Japão e na autonomia da Coreia do Sul.

Os pilares da estabilidade internacional moveram-se profundamente e a ascensão de um inédito concerto entre as grandes nações tornou-se uma possibilidade real. Se tal movimento se concretizar, a discussão no Salão Oval passará de um simples incômodo diplomático a um marco histórico que pode ter sinalizado o surgimento de uma nova ordem global.

***Presidente do Instituto Monitor da Democracia e Conselheiro da Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig). Cientista Político, mestre em Ação Política pela Universidade Rey Juan Carlos (2007). Ex-Diretor da Apex-Brasil e do Senado Federal**